



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3238 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O MERGULHO NA TESSITURA DE UMA REDE**  
Cleusa dos Santos - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Este texto traz reflexões acerca do processo de construção e implementação da Política de Educação Infantil do município de Primavera de Leste – MT. A pesquisa em desenvolvimento tem como objetivo analisar a Política Municipal de Educação Infantil e sua Articulação com as Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil. O processo vivido pelo município teve uma duração aproximada de quatro anos, onde de forma democrática houve um envolvimento da Secretaria Municipal de Educação, diretores, coordenadores pedagógicos, docentes das escolas municipais de Educação Infantil, Conselho Municipal de Educação, pais e representação sindical. Em vários momentos de estudos, reflexões e discussões foram se compondo um documento articulado com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil -DCNEIs. Paralelo a esse movimento a ação pedagógica na rede foi respaldada por formação continuada, propostas de reestruturação e adequação do espaço escolar, buscando concomitantemente, melhorias nas práticas diárias dos docentes. Assim, ressaltamos que o texto apresenta análises parciais dessa pesquisa colaborativa, a qual está em fase de produção de dados.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Pesquisa Colaborativa. Políticas Públicas. Propostas Pedagógicas.

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, nas últimas décadas, a Educação Infantil tem passado por profundas transformações, sobretudo na implementação de políticas públicas que a consolidam como primeira etapa da Educação Básica. Do ponto de vista da construção do conhecimento, muitos são os avanços conquistados, desde temas que discutem a organização do trabalho pedagógico, à formação de professores até às concepções de infâncias e crianças. Percebe-se que as produções científicas tem subsidiado o arcabouço legal na defesa pela garantia dos direitos das crianças e dos profissionais que atuam nessa área, orientando e ressignificando as políticas e as propostas de trabalho na especificidade da Educação Infantil.

As discussões nacionais, as legislações vigentes, os movimentos sociais e sindicais tem pautado as suas agendas de lutas coletivas no sentido de consolidar uma política pública de Educação Infantil de qualidade, onde faz-se necessário articulá-las em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (BRASIL, CNE/CEB, 2009), suas orientações, princípios e fundamentos, imprescindíveis para a melhoria da oferta, do atendimento e da qualidade educacional.

Nesse sentido, os municípios e as instituições de Educação Infantil têm enfrentado desafios nos processos de construção, implementação e organização das políticas municipais específicas para a primeira etapa da educação básica, considerando-se o protagonismo local das instituições e dos sujeitos que compõem a comunidade educacional, quais sejam docentes, profissionais técnicos da Educação, gestão, famílias e crianças.

Neste texto abordaremos aspectos da Política Municipal de Educação Infantil de Primavera do Leste e suas articulações com as propostas Pedagógicas das instituições de Educação Infantil. Teceremos algumas reflexões acerca do processo histórico de construção e implementação da Política Municipal e

da elaboração das propostas pedagógicas das Escolas Municipais de Educação Infantil - EMEI. Cabe ressaltar que trata-se de um recorte da pesquisa em desenvolvimento no Curso de Mestrado em Educação, na linha de pesquisas “Formação de professores, políticas e práticas pedagógicas”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNEMAT.

## **2 Processo de Elaboração e Implementação da Política Municipal para a Educação Infantil do Município de Primavera do Leste - MT**

Um dos grandes desafios na Educação Infantil para os municípios tem sido consolidar a Política Municipal de Educação Infantil articulada às Propostas Pedagógicas das Escolas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (BRASIL, CNE/CEB, 2009), suas orientações e fundamentos. O processo de elaboração e implementação vivido pelo município teve uma duração aproximada de quatro anos, onde de forma democrática, coletiva e participativa houve o envolvimento da Secretaria Municipal de Educação e Esportes - SMEE, diretores, coordenadores pedagógicos, docentes das escolas municipais de Educação Infantil, Conselho Municipal de Educação, pais e representação do SINTEP-MT.

Antecedendo a esse processo a ação pedagógica da rede municipal foi respaldada por um sistema apostilado que durou aproximadamente sete anos. Com a retirada deste sistema de ensino, o avanço nas discussões da construção da Política Municipal tornou-se imprescindível. Assim, a ação pedagógica da rede passou a ser respaldada por formação continuada e concomitante a esse movimento, a SMEE começa a reestruturação e adequação do espaço escolar, a aquisição de materiais e brinquedos adequados à faixa etária e construção de novas escolas. Assim como, buscou orientações em interlocução com universidades para organizar estudos sistemáticos que possibilitassem a reflexão das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes na perspectiva do que preconizam as DCNEIs.

Cria-se nesse processo, um grupo de estudos com representações de vários segmentos, com encontros semanais, buscando reflexões e discussões a respeito da educação infantil no município. Neste contexto, surgiram algumas inquietações a respeito das mudanças que estavam acontecendo no espaço escolar, como: Como deve ser a relação da Secretaria de Educação com as Escolas Municipais de Educação Infantil do município? Qual a concepção de Educação Infantil, infância e criança? Quais práticas curriculares e pedagógicas devem ser priorizadas e como são pensadas e planejadas? Como se dá a (re) elaboração da Proposta Pedagógica da escola?

Buscando responder essas e outras questões, o estudo foi respaldado no que as DCNEIs apontam, que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem prever condições para o trabalho coletivo, para organização de materiais, tempo e espaços, fatores esses, determinantes na aprendizagem e que propiciam condições educativas e estimuladoras, sendo necessário que essas instituições pensem a organização de seus espaços e organizem o seu planejamento de forma a não deixar de proporcionar às crianças condições para produzirem suas aprendizagens.

As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências (BRASIL, 2009, p.4).

Nesse sentido, Horn (2004), nos orienta para um olhar atento e sensível a todos os elementos postos no espaço escolar, proporcionando um ambiente rico em desafios favorecendo diversas possibilidades para que as crianças possam interagir e desenvolver-se. Essas e outras “possibilidades” precisam estar debatidas, compreendidas e consensuadas nos documentos que orientam as instituições e que devem ser construídas coletivamente pelos educadores que são os protagonistas desse processo.

Durante o período de construção e implementação da Política de Educação Infantil Municipal, os docentes, pais, gestores, conselheiros, sindicalizados e os munícipes em geral, viveram um intenso processo de revisão de concepção sobre a educação de crianças de 0 à 6 anos em seus espaços coletivos, assim como de docência na especificidade dos bebês e crianças pequenas, de fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e desenvolvimento infantil. Evidenciava-se que havia um percurso a percorrer no estudo das legislações e das orientações atualizadas para repensar as práticas pedagógicas e ações docentes na Educação Infantil. Sendo assim, foi realizado um processo de formação docente para a construção de uma nova concepção de crianças, infâncias e Educação Infantil, culminando com a implementação oficial da Política de Educação Infantil, no ano de 2016.

Neste íterim também ocorriam participações em movimentos importantes, como o processo de elaboração do Plano Municipal de Educação – PME (2014) e, desde 2013 a ida mensal dos gestores das unidades de Educação Infantil para o Fórum Matogrossense de Educação Infantil (FMTEI/MIEIB).

Nesse sentido, a SMEE ao criar uma equipe de formação docente na especificidade da Educação Infantil com o objetivo de ampliar e aprofundar o campo teórico profissional oportunizou por meio de palestras com especialistas, composição de grupo de estudos de estudos nas escolas, momentos reflexivos contribuindo para a criação e fortalecimento das Salas de Formação que acontecem no espaço escolar. Dessa forma foi se compondo um documento articulado com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs e a partir de pesquisas, leitura para fundamentação teórica e elaboração de propostas, este foi sistematizado e encaminhado às escolas para que houvesse apreciação e contribuições de todos os profissionais. As quais foram apresentadas e debatidas coletivamente com os profissionais no dia “D” da Educação Infantil, onde escolas públicas e privadas puderam sugerir propostas de acordo com os debates e diálogos que vieram das instituições e aprovar o documento final, que foi impresso e socializado com a comunidade em geral.

### **3 Caminhos teóricos e metodológicos: tecendo as primeiras significações**

Na intencionalidade de compreender o processo de construção e implementação da Política Municipal e como se deu a (re)elaboração das Propostas Pedagógicas nas escolas, analisaremos os documentos citados buscando compreender em que concepções estão alicerçadas as práticas pedagógicas dos (as) professores e gestores que são sujeitos dessa pesquisa, identificando quais as articulações da Política Municipal de Educação Infantil com as Propostas Pedagógicas das escolas.

A perspectiva teórico-metodológica da Rede de Significações – RedSig, (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2004), que estuda o processo de desenvolvimento humano orienta essa pesquisa colaborativa em desenvolvimento, portanto com análises parciais da produção de dados.

O primeiro momento se constitui de um “mergulho” no campo de pesquisa, com leitura minuciosa da Política Municipal de Educação Infantil e das Propostas Pedagógicas das escolas. Para registrar as impressões da situação investigada, o “diário de campo” foi constituído dando suporte às vivências diárias enquanto pesquisadora, anotando dados relevantes da observação participante. Estamos criando uma situação de proximidade e envolvimento com o pesquisado de maneira a vivenciar as mesmas situações problemas, desempenhando um papel ativo na produção, análise e interpretação dos dados. Esses procedimentos são encontrados na perspectiva teórico-metodológica da RedSig que são definidos em três momentos da pesquisa.

[...] o foco investigado exige uma “vivência” inicial do pesquisador na/com a situação pesquisada, acompanhando a situação como um todo, traçando as diferentes configurações das redes nas quais as diversas pessoas em interação encontram-se envolvidas e articuladas entre si. É necessário um “mergulho” do pesquisador na situação, que lhe permita apreender os vários elementos envolvidos, propiciando-lhe uma visão “panorâmica” e um primeiro delineamento dos significados e sentidos na situação investigada. Nessa fase, o pesquisador deve atuar como um etnógrafo, buscando descrever em um “diário de campo” o que está acontecendo a sua volta, especificando, em cada episódio registrado, quem participou do mesmo e o que, onde, como e quando ocorreu, tendo sempre em vista seu objeto de estudo e suas perguntas específicas. Essa vivência inicial proporciona fundamentação empírica necessária para sistematizar a forma como serão feitas a coleta de dados e a construção do corpus, permitindo definir melhor os recortes a serem efetuados (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2004, p. 31).

Para a autora o pesquisador atua como um etnógrafo, com uma visão geral do que está acontecendo a sua volta, procurando descrever cada momento vivido.

Nesse sentido, estamos participando e acompanhando os gestores das instituições, a equipe de coordenação pedagógica e de formadores da secretaria municipal de educação, na “Política de Formação Docente” com o desenvolvimento do projeto: Tecendo e Fortalecendo a Política de Educação Infantil da rede Pública Municipal de Primavera do Leste. Este projeto surgiu a partir de um diagnóstico realizado pela secretaria de educação com os profissionais da educação, sobre a formação continuada que acontece nas instituições. O mesmo foi organizado por módulos, com planejamento inicial previsto para um período de três anos. Até o momento foi realizado o primeiro módulo da formação, que contou com reunião com a secretária de educação, coordenadores pedagógicos e equipe de formação da SMEE. Nesse módulo também aconteceu formações, por faixa etária, com os docentes que atuam nas escolas. Para isso, a SMEE tem realizado parcerias com pesquisadores de Universidades, para atender os anseios postos no diagnóstico inicial.

Nessas primeiras impressões, percebemos a importância da formação continuada para os docentes e para os diretores e coordenadores pedagógicos que estão na linha de frente de acompanhamento e orientação pedagógica no chão da escola. Observamos também o quão importante tem sido a articulação da secretaria municipal de educação em garantir a oferta de formações e buscar atender os anseios da categoria. Com isso, entendemos que o município está vivenciando um processo de fortalecimento da Política Municipal de Educação Infantil e de mudanças de concepção de como pode acontecer à formação centrada na escola.

O terceiro momento será a análise dos dados elaborados na pesquisa, para a produção do texto dissertativo. Serão considerados todos os momentos vividos, as interações com os sujeitos da pesquisa, os momentos das entrevistas, o acompanhamento das formações, as concepções existentes nos documentos pesquisados, as impressões e observações destacadas no diário de campo.

Considerando que o nosso foco principal se situa no trabalho com a produção de sentidos e significados em situações específicas de interação, e objetiva apreender os papéis e contra-papéis reciprocamente atribuídos às e assumidos pelas pessoas, no aqui-e-agora da situação, em contextos específicos, deparamo-nos com a exigência de uma abordagem microgenética de análise (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2004, p. 32).

Segundo a autora a abordagem microgenética de análise exige do pesquisador uma clareza teórico-metodológica para orientar a análise. É preciso ter foco para conseguir assimilar os sentidos e significados das interações das pessoas no aqui e agora de cada situação, tendo um diálogo contínuo com o corpus e a teoria norteada pela perspectiva da RedSig.

É importante nos aproximarmos das experiências dos sujeitos em uma relação de troca, para podermos compreender quais os sentidos e significados que estes, têm do mundo ao seu entorno, e assim, enquanto pesquisadora conseguir compreender os fenômenos e elaborar uma descrição crítica dos dados coletados.

Para Morin (1990), há uma ressignificação da relação entre observador e observado, entre sujeito e objeto de estudo. Essas relações se constituem reciprocamente de forma dialética e situada, com limites e possibilidades definidos pelas posições assumidas um em relação ao outro, as quais são atravessadas por discursos que histórica e culturalmente compõem os contextos em que irão ocorrer.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida em 17 (dezessete) escolas de educação infantil da rede pública municipal, compreendendo como sujeitos da pesquisa os secretários de educação anterior e atual, equipe de coordenação da secretaria de educação anterior e atual, diretores, coordenadores pedagógicos e professores representando seus pares nas escolas. Todos profissionais da rede pública de ensino de Primavera do Leste.

Os resultados da pesquisa serão de caráter público, dessa forma os sujeitos da pesquisa, as instituições envolvidas e a sociedade em geral poderão apropriar-se dos resultados da pesquisa, rediscuti-los e propor novas reflexões acerca das Políticas Municipais de Educação Infantil e suas articulações com as Propostas Pedagógicas das escolas. Pretende-se contribuir com a construção de conhecimentos na área da educação infantil, especialmente, com a elaboração e (re)elaboração de políticas municipais de educação e propostas pedagógicas para as escolas de educação Infantil.

### **Considerações Finais**

Estamos apresentando análises parciais do projeto de pesquisa em desenvolvimento. Entendemos que o dado será construído no entrelaçar dos fios com o objeto de estudo em um movimento que implicará o diálogo com os sujeitos envolvidos no processo de construção e implementação da Política Municipal de Educação Infantil, que foi consensuado em um documento que busca orientar as instituições de Educação Infantil no município a (re)elaborar as Propostas Pedagógicas dentro do que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

As escolas de Educação Infantil envolvidas nessa pesquisa atendem crianças de 6 (seis) meses a 5 (cinco) anos e onze meses e nossos sujeitos são docentes da rede pública municipal, diretores e coordenadores pedagógicos das escolas, secretários de educação e coordenadores pedagógicos da secretaria municipal de educação. Dessa maneira, buscamos nos aproximar das experiências dos sujeitos da pesquisa em uma relação de troca, de forma colaborativa para compreender os sentidos e significados na construção dos dados da pesquisa.

Nessa pesquisa, temos ainda um longo caminho a percorrer e os resultados parciais apresentados, nos

leva a acreditar que teremos um processo significativo de produção de dados. Por fim, é importante ressaltar que o diálogo com os sujeitos está aberto, assim como a elaboração e análises dos dados.

## Referências

BOGDAN Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Livraria Porto, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação infantil.** Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009

CRAIDY, C. M. **O educador de todos os dias convivendo com crianças de 0 a 6 anos.** Porto Alegre, RS: Mediação 1998.

ESTEBAN, Maria Paz Sandin. **Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre: ARTMED, 2010.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MATO GROSSO. Secretaria Municipal de Educação e Esportes. **Política Municipal de Educação Infantil.** Primavera do Leste, 2016.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Epistemologia e Sociedade,**1990.

PASUCH, Jaqueline. **A escola das crianças.** Tese (doutorado) UFRGS. Programa de pós Graduação em Educação. Porto Alegre: 2005. Craidy, Carmem Maria orient.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, AMORIM, Kátia S. Selva, ANA PAULA S. & CARVALHO, Ana Maria A. [Orgs]. **Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano.** Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, LEV S. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

[1] Município localizado na Região Sudoeste do Estado de Mato Grosso, distante 230 km da capital Cuiabá, cuja história de emancipação é de 13 de maio de 1986, com uma população de 52.066 habitantes (IBGE, 2010), sendo a produção agrícola de larga escala o seu modo econômico principal de produção.